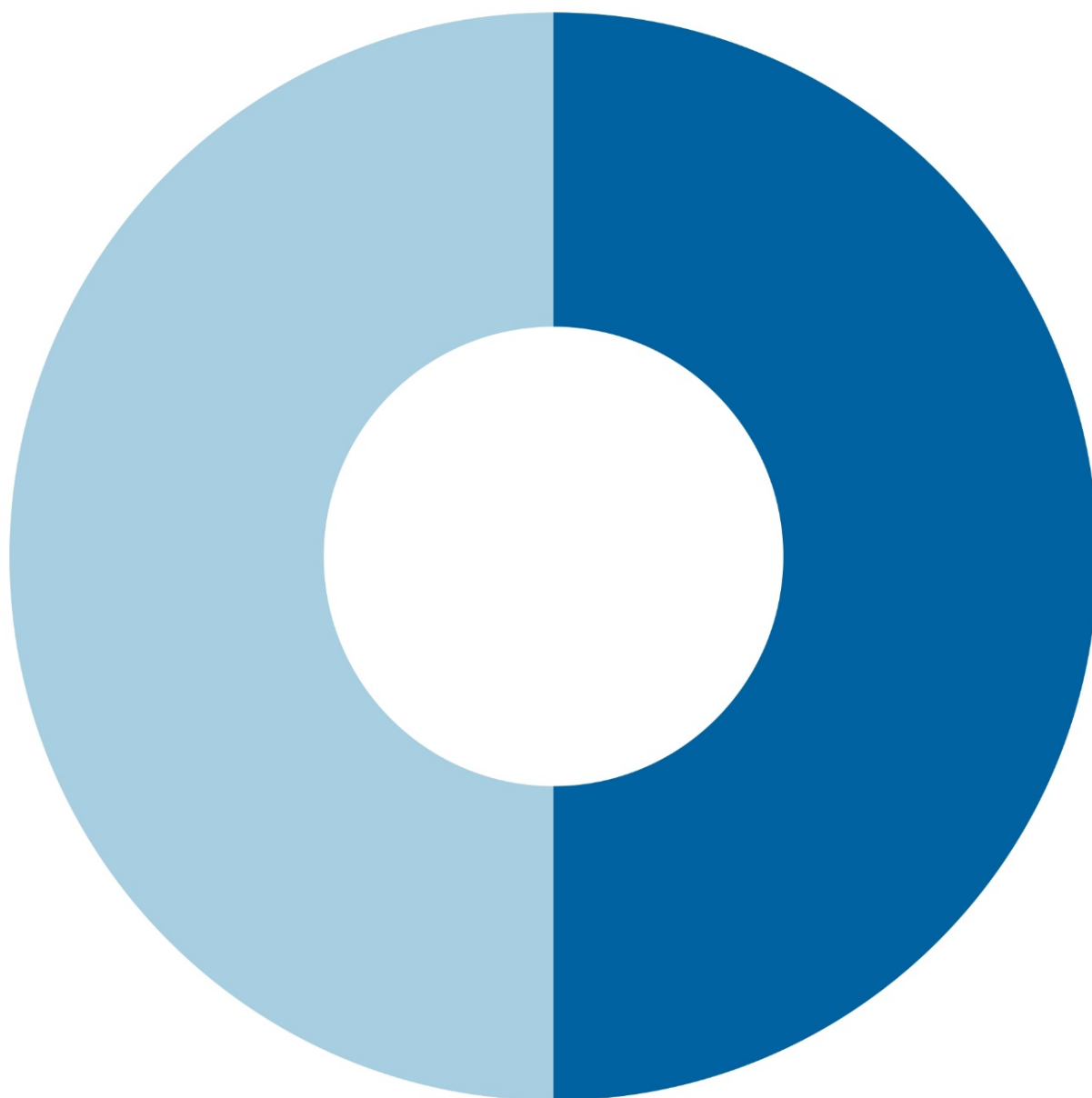


SONDAGEM

ICS / ISCTE

Março 2020
Covid-19



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Em que fontes de informação confiamos?.....	3
3. Como estamos a agir e reagir?.....	4
4. Como avaliamos a resposta das instituições?.....	6
5. Como está a afetar as nossas vidas?.....	9
6. Como olhamos para o futuro?.....	14

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 20 e 22 de março de 2020. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, residentes em Portugal (Continente e Regiões Autónomas) ou em domicílios com telefone fixo ou dispondo de telemóvel. Os números fixos, cerca de 33% do total, foram extraídos aleatoriamente, proporcionalmente à distribuição por prefixos no território. Os números móveis, cerca de 66% do total, foram extraídos aleatoriamente, proporcionalmente à distribuição por operadoras. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos) e Região (9 Regiões Metris GfK).

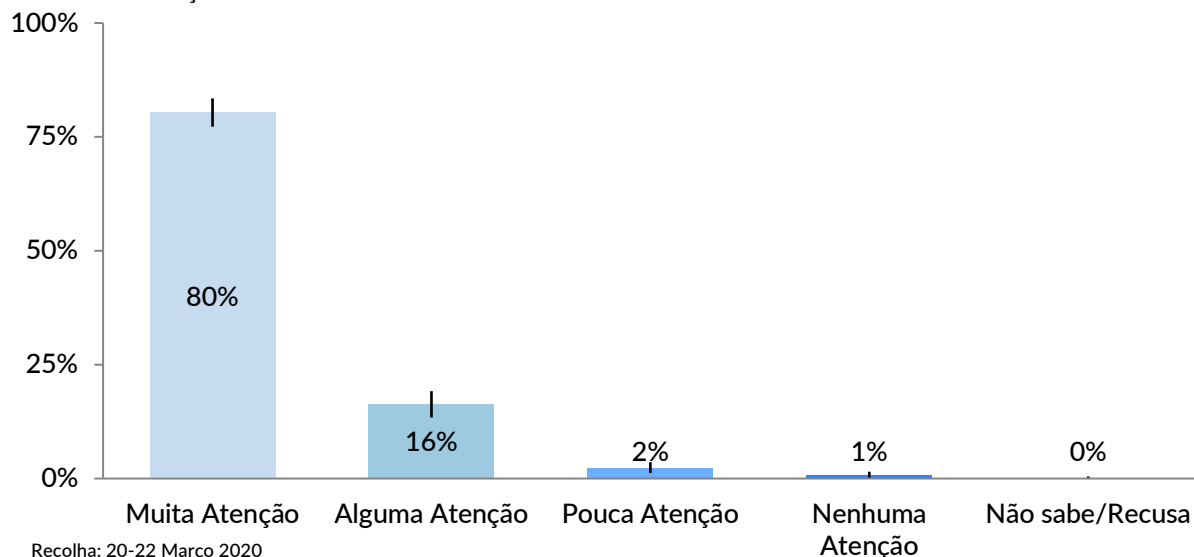
A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em sistema CATI. Foram tentados contactos com 4092 números de telefone cuja existência foi confirmada. Desses, foi possível determinar 1343 números correspondentes a indivíduos/lares elegíveis. Desses, foram obtidas 625 entrevistas válidas. A taxa de resposta foi assim de 13,4% e a taxa de cooperação de 48,1%. O trabalho de campo foi realizado por 36 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação, de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residente em Portugal por três escalões de instrução (3º ciclo ou menos, secundária ou superior). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 625 inquiridos é de +/- 4%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%.

2. Em que fontes de informação confiamos?

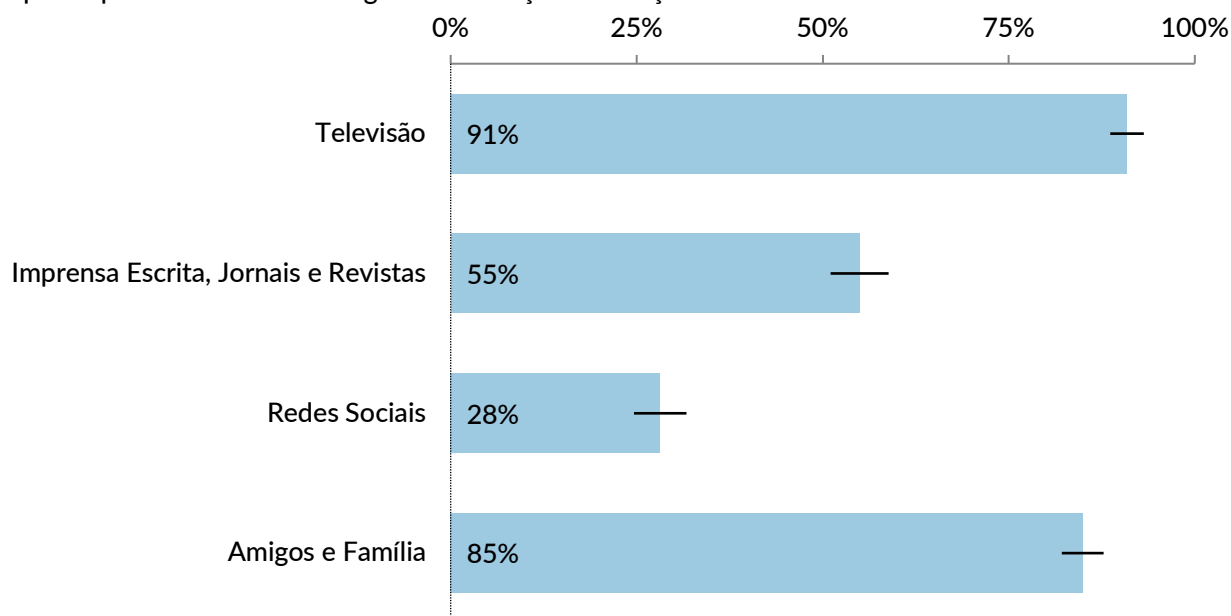
"Até que ponto tem acompanhado as notícias sobre a epidemia do Coronavírus conhecido como Covid-19? Com muita atenção, alguma atenção, pouca atenção ou nenhuma atenção?"

% em relação ao total da amostra



"Vou-lhe falar agora de várias possíveis fontes de informação sobre o Covid-19. Para cada uma delas, pedia-lhe que me dissesse até que ponto confia na informação que vem dessa fonte"

% que respondem "muita" ou "alguma confiança" em relação ao total da amostra

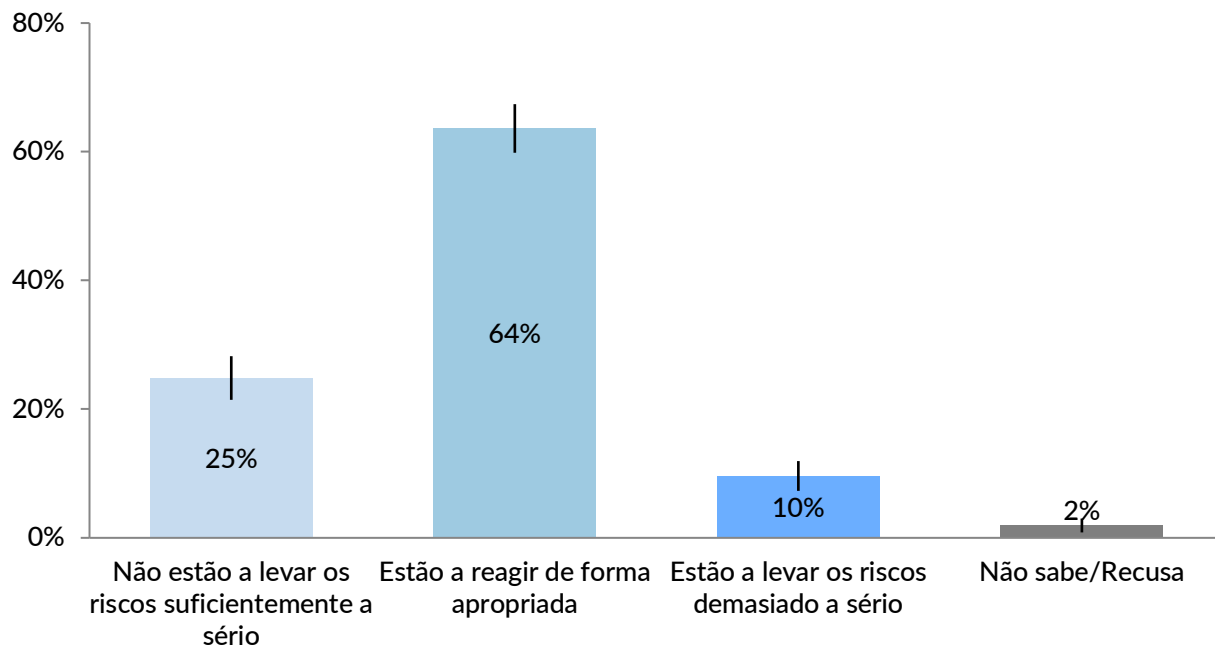


Quatro em cada cinco inquiridos dizem estar a acompanhar as notícias sobre a epidemia com "muita atenção". A fonte de informação em que mais inquiridos depositam "muita" ou "alguma" confiança é a televisão (91%), seguida de "amigos e família" (85%) e a imprensa escrita (55%). Apenas 28% afirmam depositar "muita" ou "alguma confiança" nas "redes sociais" (28%).

3. Como estamos a agir e reagir?

"Como descreve a maneira como os portugueses em geral estão a encarar o Covid-19?"

% em relação ao total da amostra

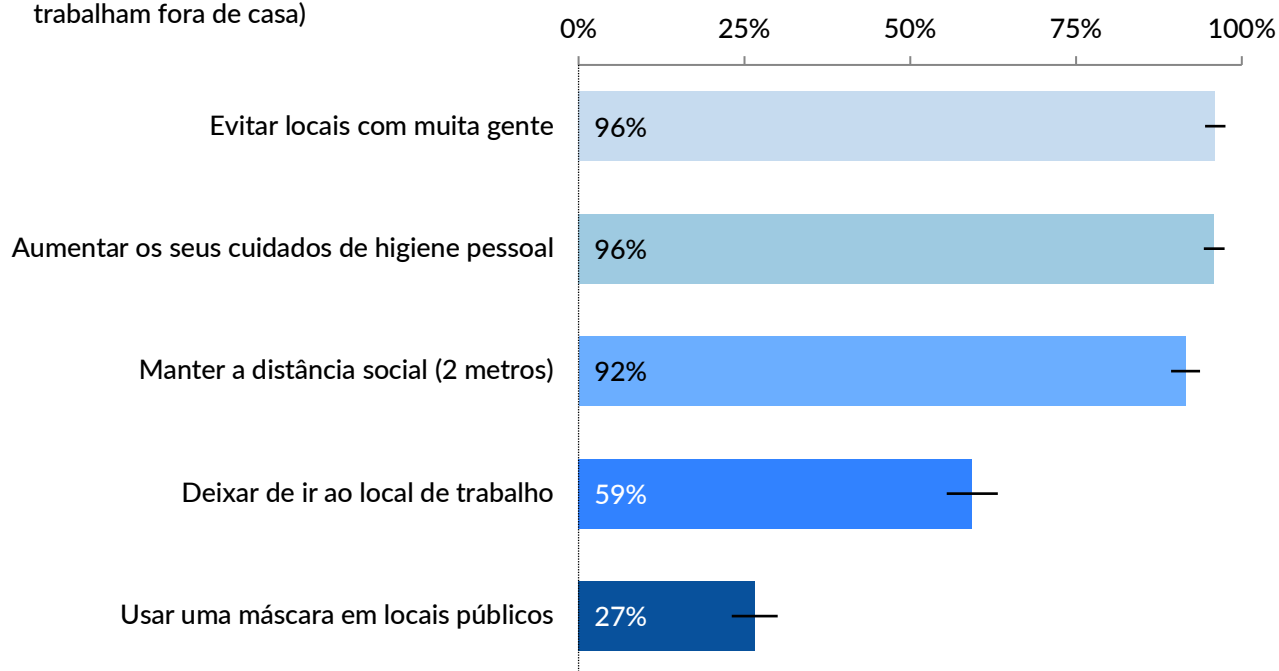


Recolha: 20-22 Março 2020

Quase dois terços dos inquiridos acham que os portugueses estão a reagir de forma apropriada. Mas um em cada quatro acha que não estão a levar os riscos suficientemente a sério, havendo apenas 10% que acham que os seus concidadãos estão a reagir de forma exagerada, levando os riscos associados à pandemia demasiado a sério.

"Vou-lhe ler agora um conjunto de comportamentos que as pessoas podem adotar. Pedia-lhe que me dissesse se adotou esse comportamento na última semana"

% em relação ao total da amostra (sobre local de trabalho, % em relação aos que trabalham fora de casa)



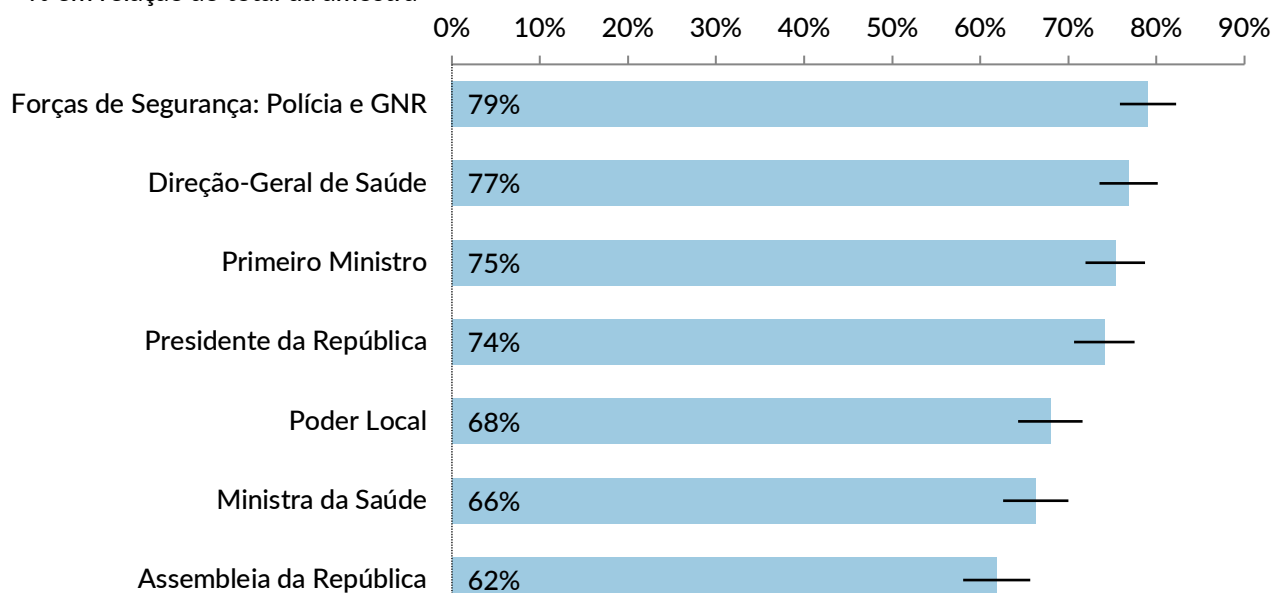
Recolha: 20-22 Março 2020

Quase todos os inquiridos afirmam que durante a última semana, evitaram locais com muita gente, aumentaram os seus cuidados de higiene pessoal e mantiveram a distância de pelo menos dois metros em interação com pessoas com quem não residem. Entre os que trabalhavam fora de casa, 59% deixaram de ir ao local de trabalho. Apenas 27% dizem usar máscara em locais públicos.

4. Como avaliamos a resposta das instituições?

"Vou-lhe ler o nome de alguns organismos e instituições. Para cada um deles, pedia-lhe que me dissesse até que ponto está confiante na resposta que estão a dar à epidemia"

% em relação ao total da amostra

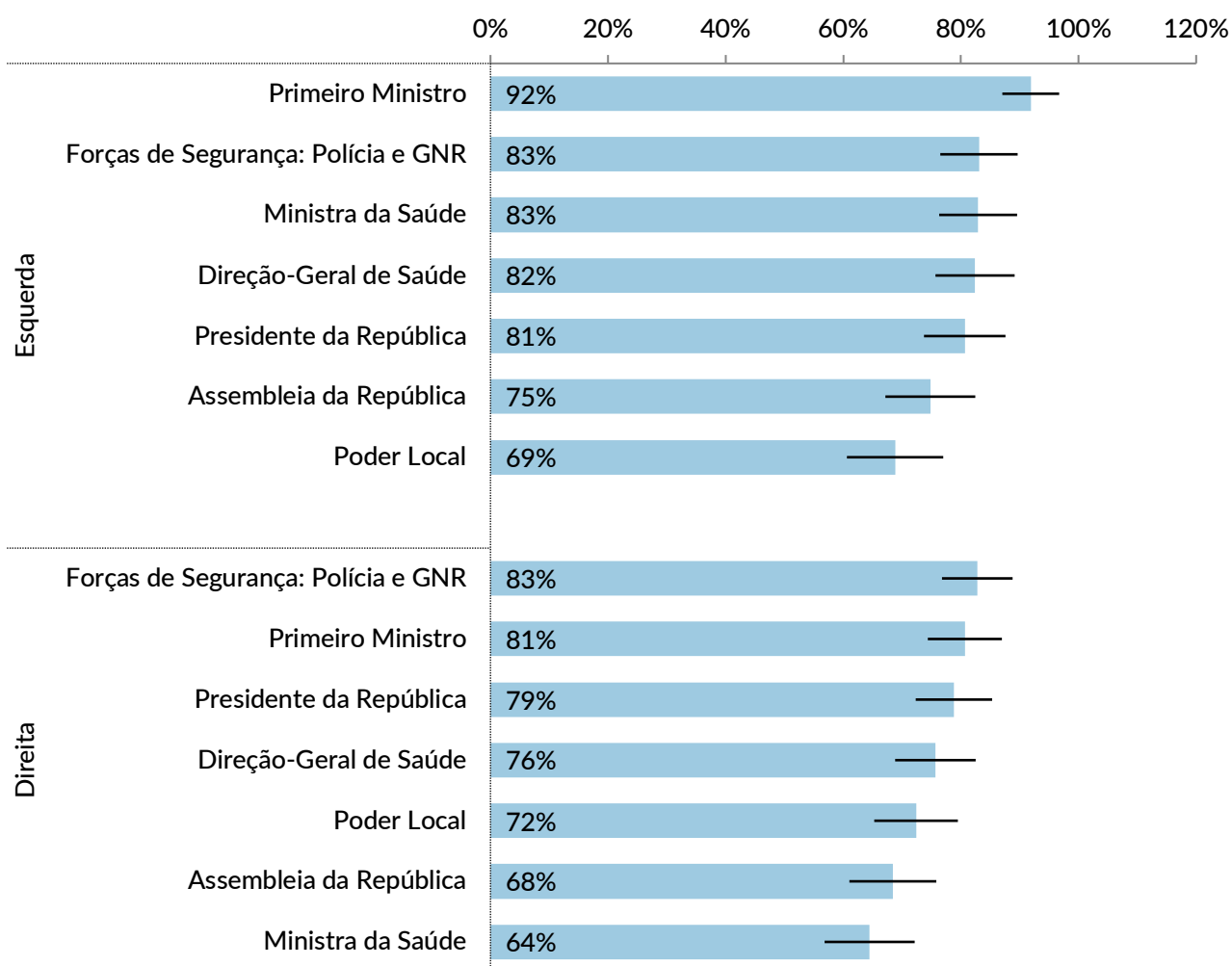


Recolha: 20-22 Março 2020

Mais de 75% dos portugueses afirmam ter “muita” ou “alguma confiança” na resposta que as forças de segurança, a Direção-Geral de Saúde, o primeiro-ministro e o Presidente da República estão a dar à epidemia. Os valores são um pouco mais baixos para o poder local, a ministra da Saúde e a Assembleia da República.

"Vou-lhe ler o nome de alguns organismos e instituições. Para cada um deles, pedia-lhe que me dissesse até que ponto está confiante na resposta que estão a dar à epidemia"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

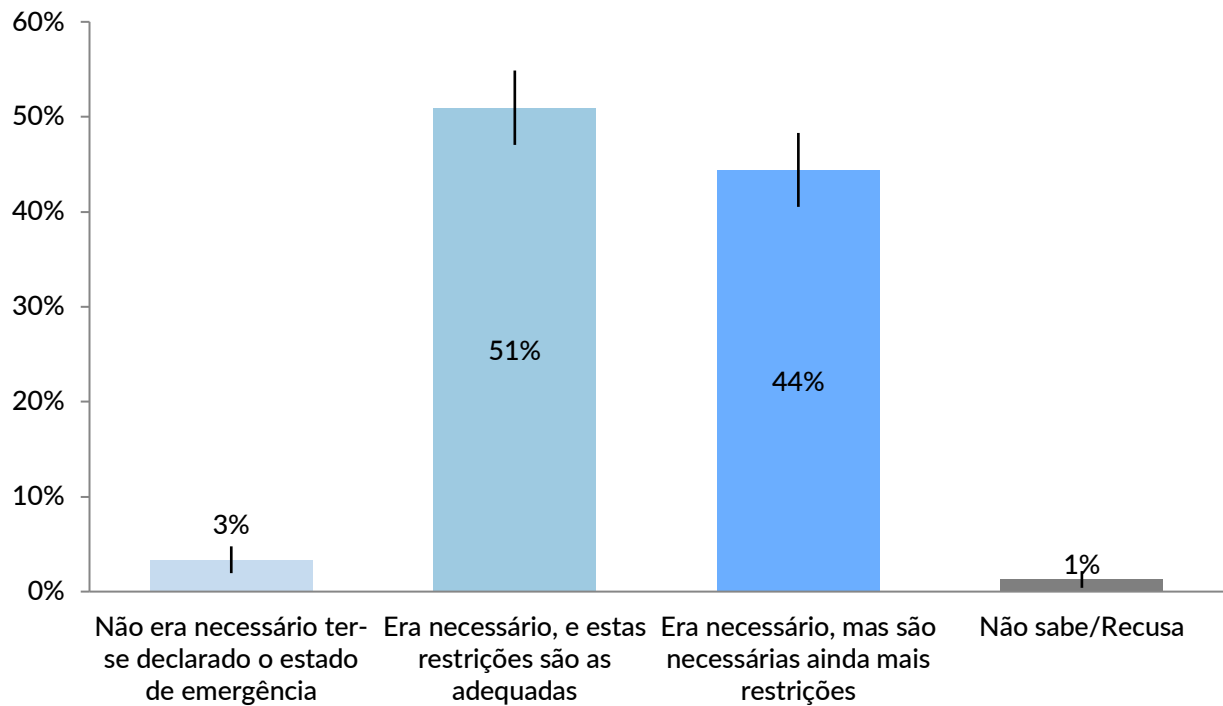


Recolha: 20-22 Março 2020

Em geral, entre as pessoas que se posicionam à direita do ponto de vista ideológico, são menores as percentagens daqueles que dizem ter “muita” ou “alguma” confiança na resposta de diferentes instituições. Há duas exceções: as forças de segurança e o poder local, que são objeto de praticamente igual confiança entre cidadãos de esquerda e de direita.

"Em relação à declaração do estado de emergência, qual das seguintes frases se aproxima mais da sua opinião?"

% em relação ao total da amostra



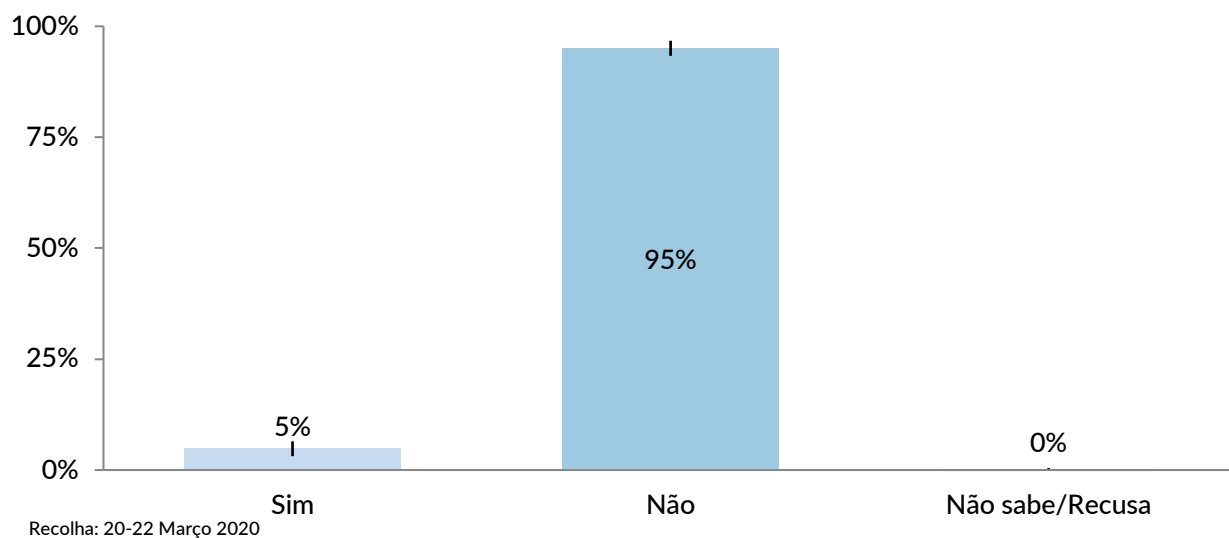
Recolha: 20-22 Março 2020

São muito poucos os inquiridos que acham que não era necessário ter sido declarado o estado de emergência. Entre os restantes, as opiniões dividem-se entre os que acham que as atuais restrições são adequadas (51%) e os que consideram que deviam ser maiores (44%).

5. Como está a afetar as nossas vidas?

"O/a senhor/a, ou alguém que conhece pessoalmente, já foram infetados pelo Covid-19?"

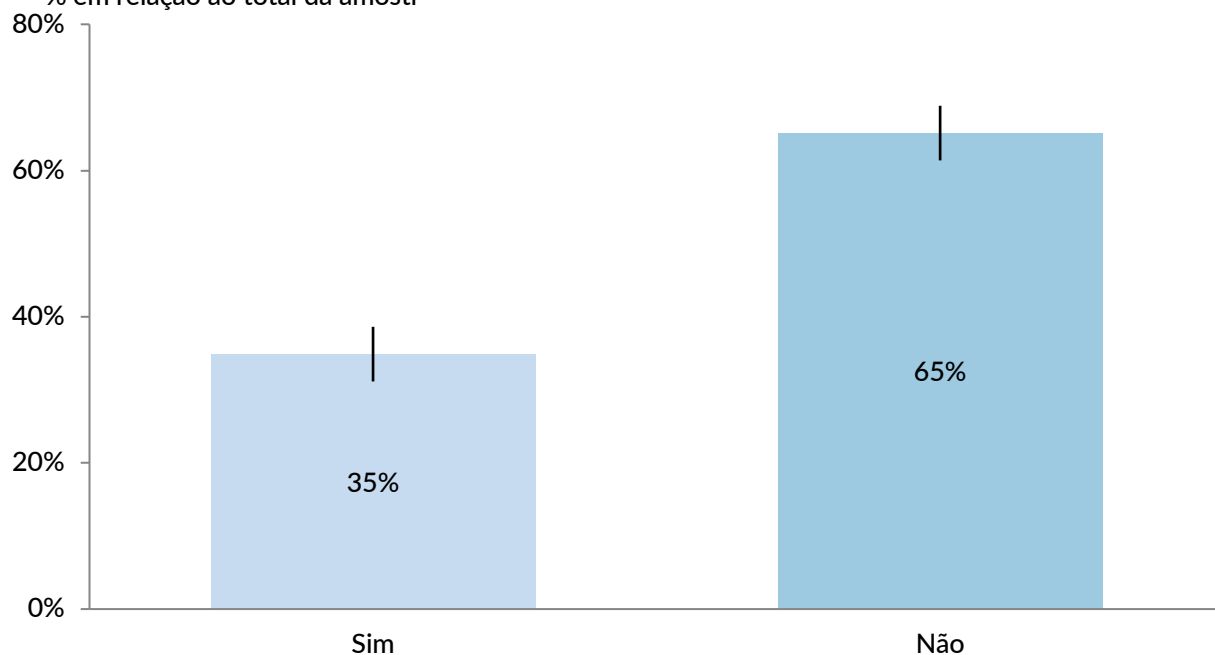
% em relação ao total da amostra



Cerca de 5% dos inquiridos afirmam ter sido infetados ou conhecer pessoalmente alguém que foi infetado.

"Há pessoas que pertencem aos chamados grupos de risco: com mais de 70 anos ou doentes crónicos, com hipertensão, problemas cardíacos e respiratórios, diabéticos ou imuno-deprimidos. Pertence a algum destes grupos de risco?"

% em relação ao total da amostra

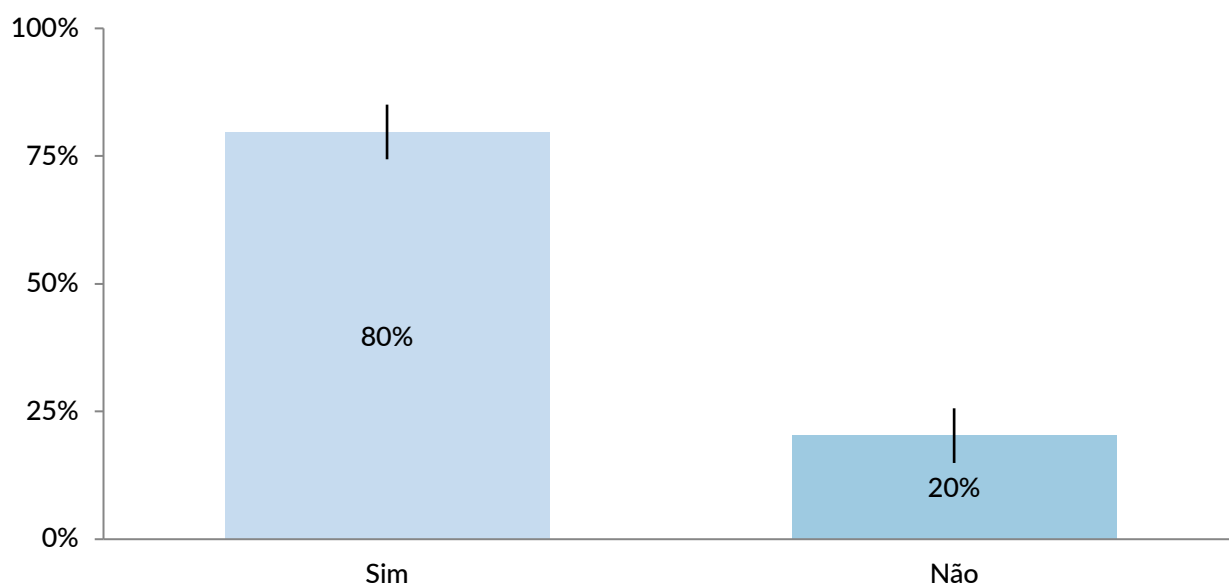


Recolha: 20-22 Março 2020

Cerca de 35% dos inquiridos têm ou mais de 70 anos ou dizem pertencer a grupos de risco.

"Neste momento, tem apoio suficiente que lhe permita só sair de casa em circunstâncias muito excecionais?"

% em relação ao total dos que dizem pertencer a grupos de risco

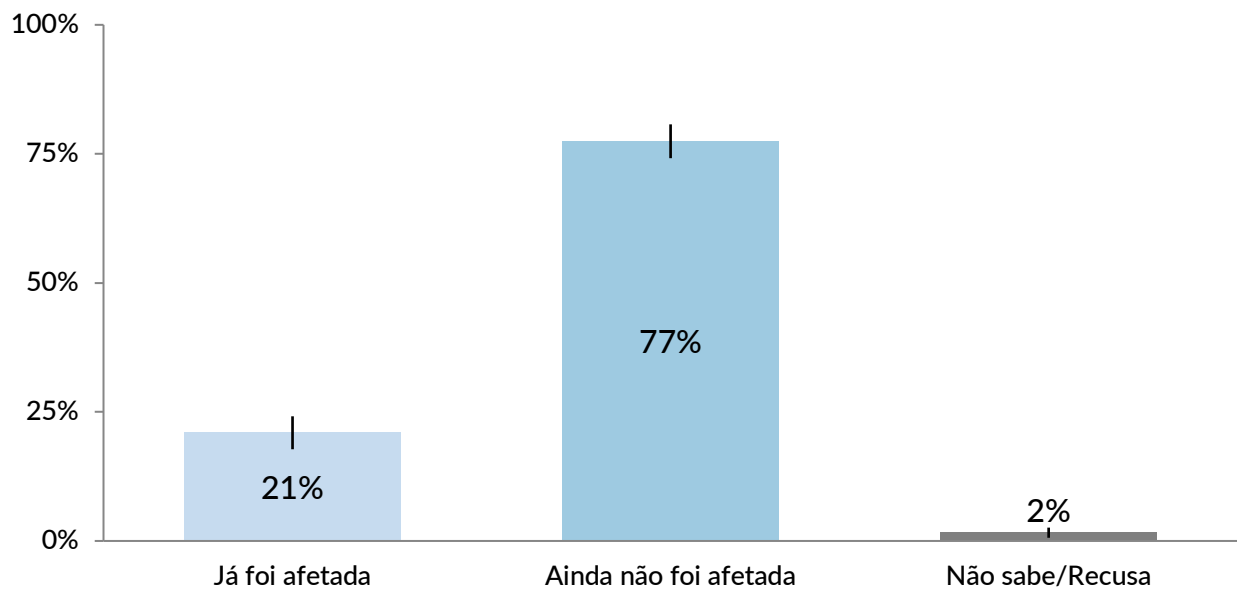


Recolha: 20-22 Março 2020

Entre os inquiridos que dizem pertencer a grupos de risco, um em cada cinco diz não ter apoio suficiente que lhe permita sair de casa apenas em circunstâncias muito excecionais.

"Neste momento, a situação financeira do seu agregado familiar já foi afetada pela epidemia ou ainda não foi afetada?"

% em relação ao total da amostra

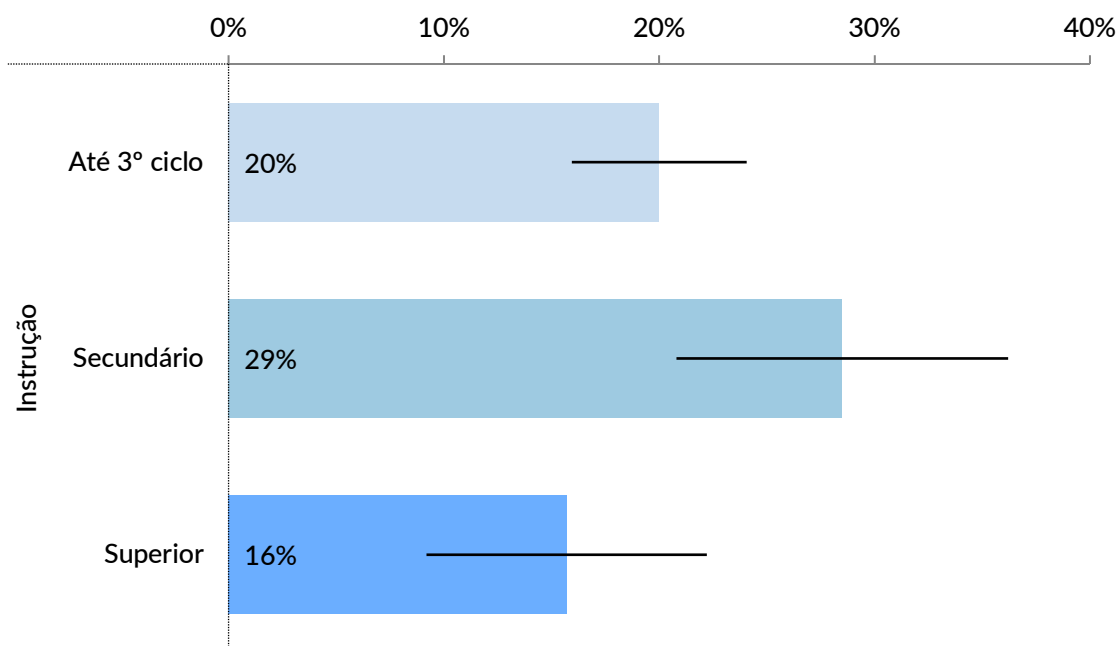


Recolha: 20-22 Março 2020

Cerca de um em cada cinco inquiridos afirma que a situação financeira do seu agregado familiar já foi afetada pela epidemia.

"Neste momento, a situação financeira do seu agregado familiar já foi afetada pela epidemia?"

% de respostas afirmativas em relação ao total de inquiridos em cada grupo

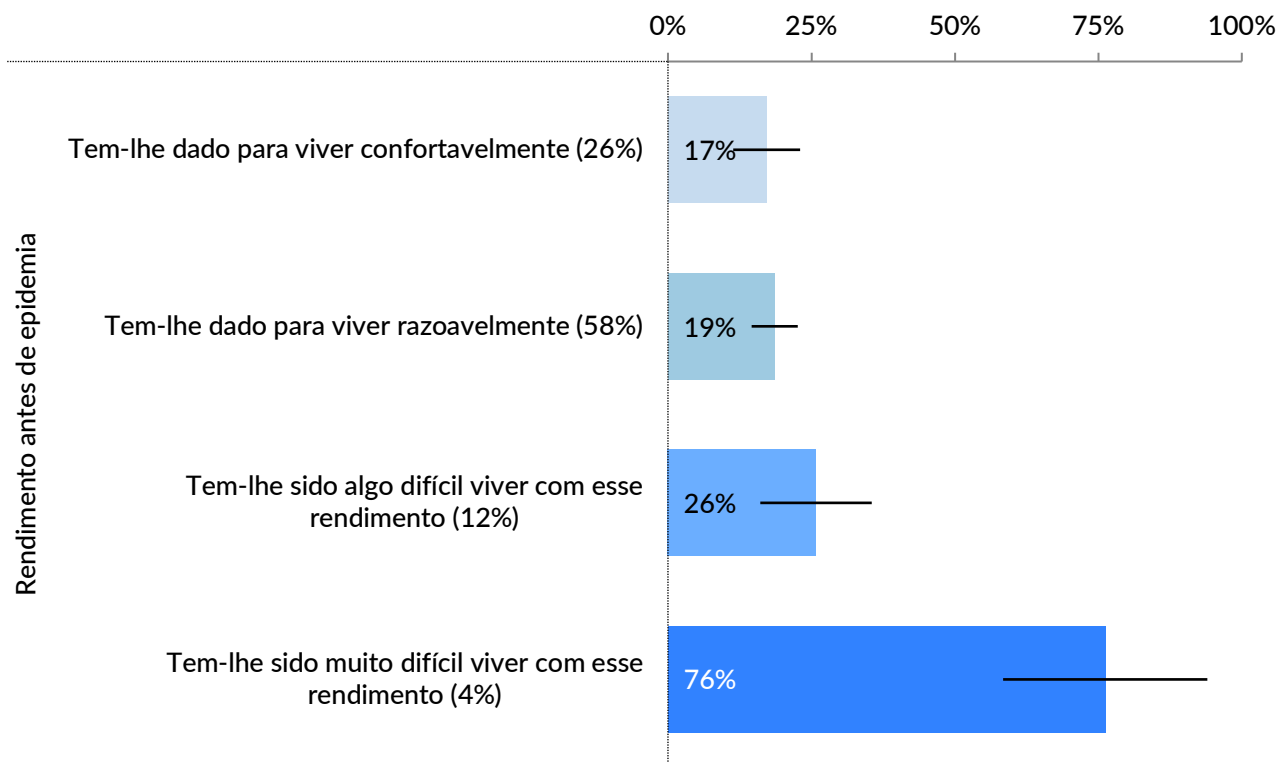


Recolha: 20-22 Março 2020

Olhando para os inquiridos do ponto de vista da instrução, é entre os inquiridos com o ensino secundário que mais inquiridos dizem já terem sido afetados financeiramente pela epidemia.

"Neste momento, a situação financeira do seu agregado familiar já foi afetada pela epidemia?"

% de respostas afirmativas em relação ao total de inquiridos em cada grupo

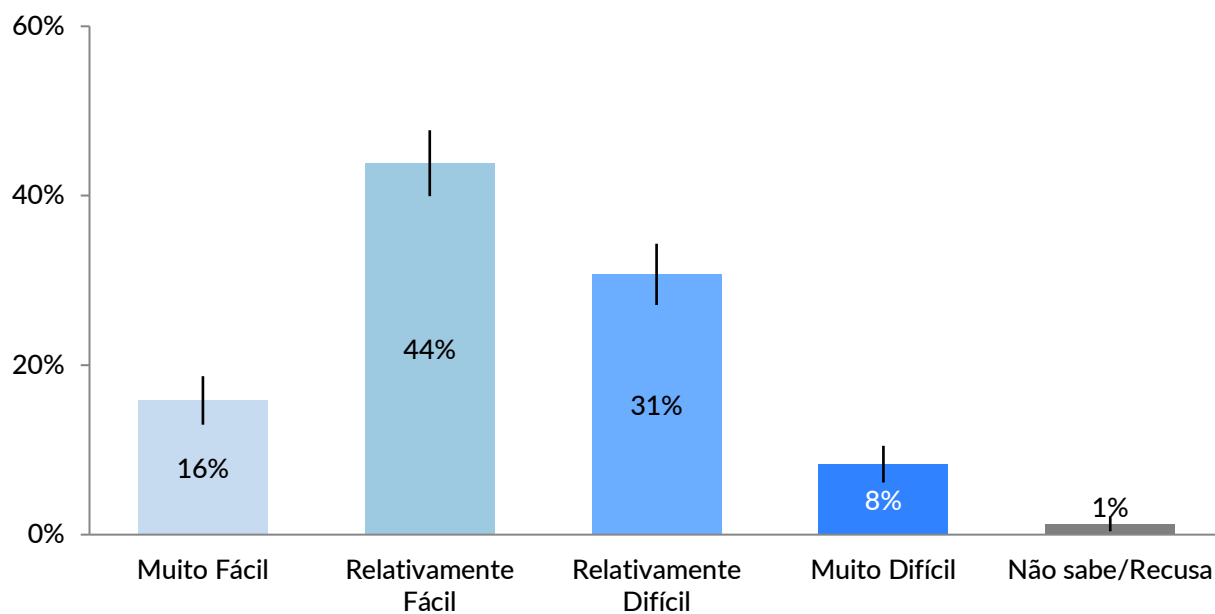


Recolha: 20-22 Março 2020

Olhando para os inquiridos do ponto de vista da opinião sobre o seu nível de rendimento antes da epidemia, quanto mais difícil era viver com esse rendimento, maior a probabilidade de a epidemia já ter afetado a sua situação financeira. Entre os 26% de inquiridos que dizem que o seu rendimento permitia viver confortavelmente, 17% dizem que a epidemia já teve um impacto na situação financeira do seu agregado familiar. Essa percentagem sobe à medida que o grau de conforto com o rendimento diminui: 19% entre os que viviam “razoavelmente”, 26% entre os que sentiam algumas dificuldades, e 76% entre os que sentiam muitas dificuldades.

"Em geral, até que ponto tem sido fácil ou difícil para si lidar com as atuais restrições?"

% em relação ao total da amostra



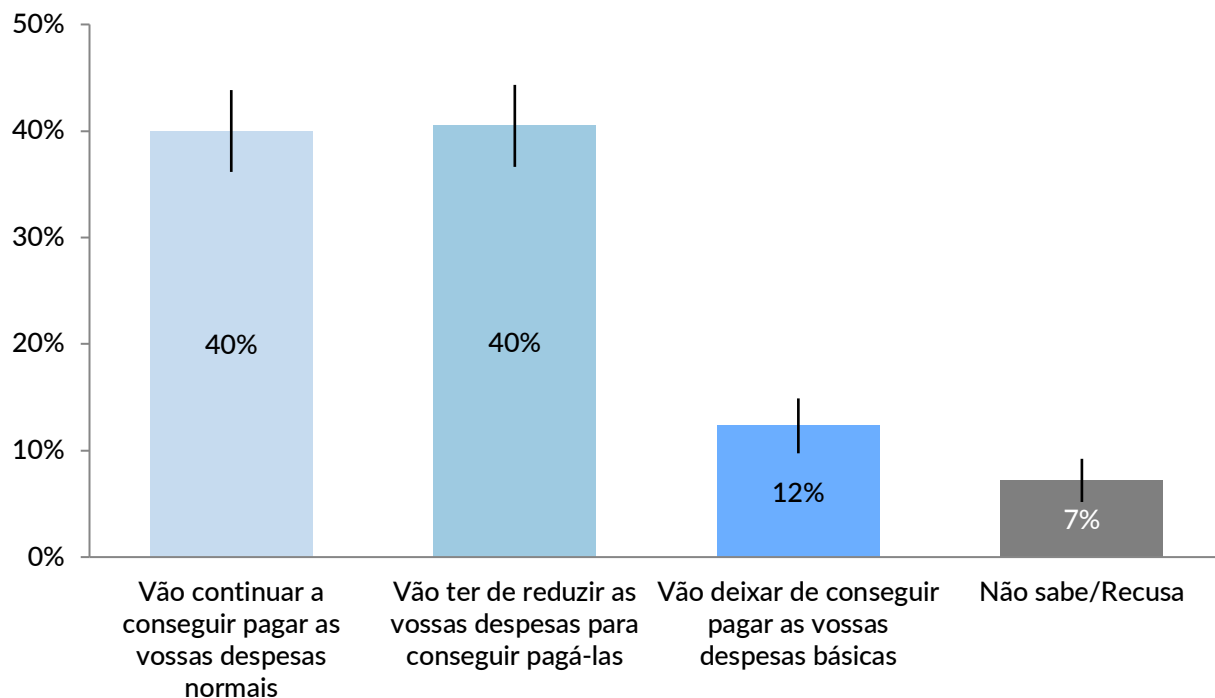
Recolha: 20-22 Março 2020

Cerca de 39% dos inquiridos afirmam que tem sido “relativamente difícil” (31%) ou “muito difícil” (8%) lidar com as atuais restrições.

6. Como olhamos para o futuro?

"O que acha que poderá acontecer à situação financeira do seu agregado familiar se as atuais restrições se prolongarem mais um mês?"

% em relação ao total da amostra



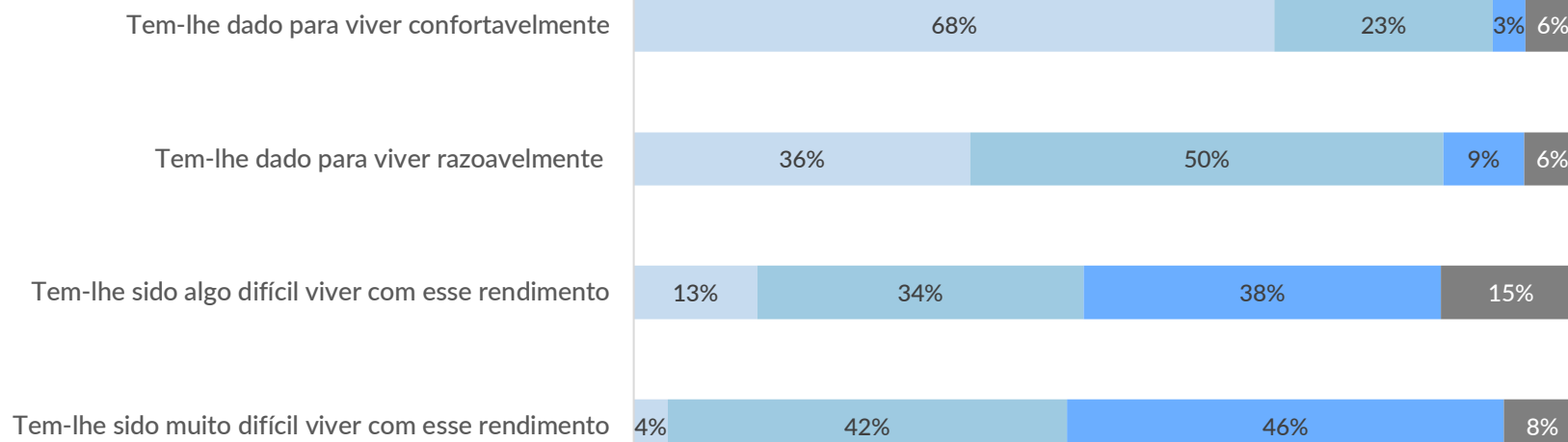
Recolha: 20-22 Março 2020

Caso as atuais restrições se prolonguem por mais um mês, 40% dos inquiridos dizem que vão ter de reduzir despesas para conseguir pagá-las, e 12% revelam que vão deixar de conseguir pagar despesas básicas.

"O que acha que poderá acontecer à situação financeira do seu agregado familiar se as atuais restrições se prolongarem mais um mês?"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

Rendimento antes da epidemia



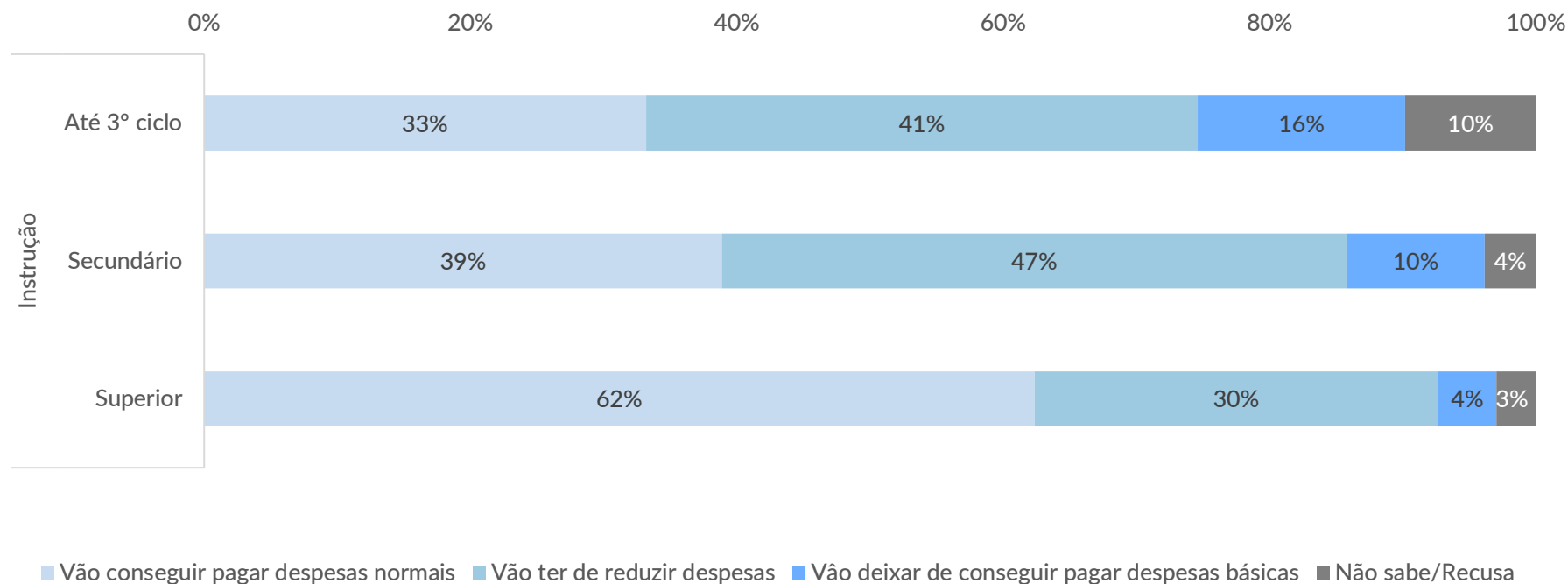
■ Vão conseguir pagar despesas normais ■ Vão ter de reduzir despesas ■ Vão deixar de conseguir pagar despesas básicas ■ Não sabe/Recusa

Recolha: 20-22 Março 2020

A percentagem de inquiridos que dizem que vão deixar de conseguir pagar despesas básicas se as atuais restrições se prolongarem por mais um mês aumenta quanto menor o conforto propiciado pelo rendimento antes da epidemia: 3% para os que viviam confortavelmente, 9% para os que viviam razoavelmente, 38% para os que viviam com alguma dificuldade e 46% para os que já viviam com muita dificuldade com o rendimento auferido.

"O que acha que poderá acontecer à situação financeira do seu agregado familiar se as atuais restrições se prolongarem mais um mês?"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

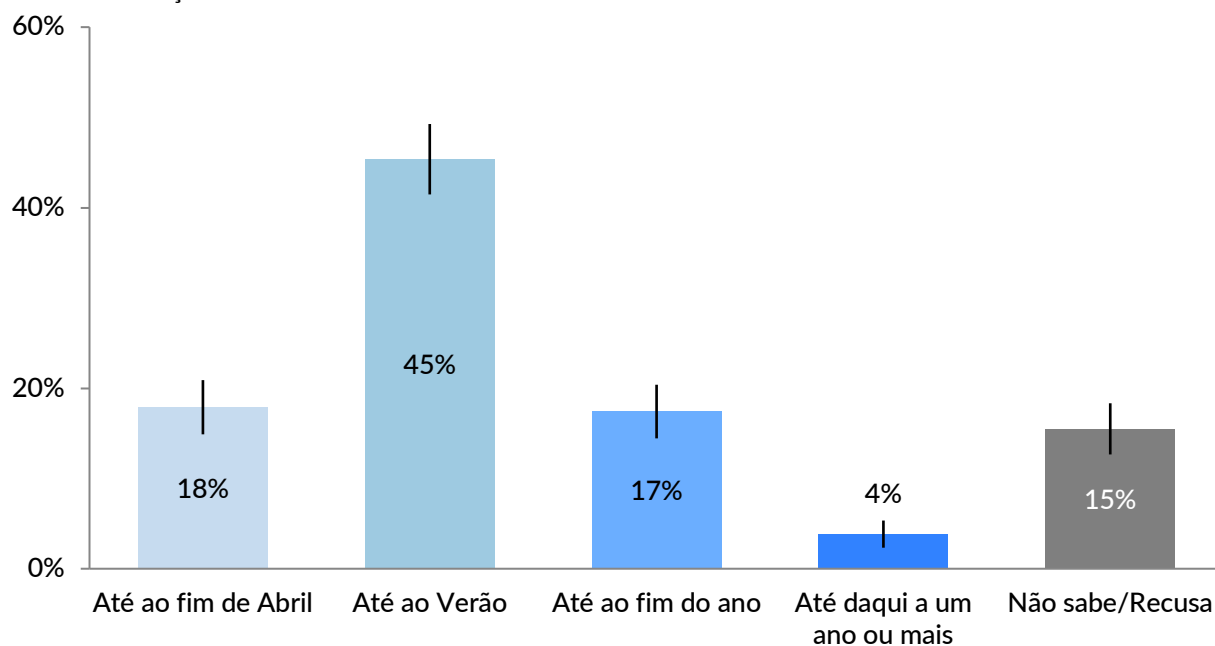


Recolha: 20-22 Março 2020

A percentagem de inquiridos que dizem que vão deixar de conseguir pagar despesas básicas se as atuais restrições se prolongarem por mais um mês diminui com a instrução: 16% para quem completou um grau de instrução até ao 3º ciclo, 10% para quem completou o ensino secundário e 4% para quem completou o superior.

"Quanto tempo acha que vamos ter de esperar até se voltar a uma vida normal sem as atuais restrições?"

% em relação ao total da amostra

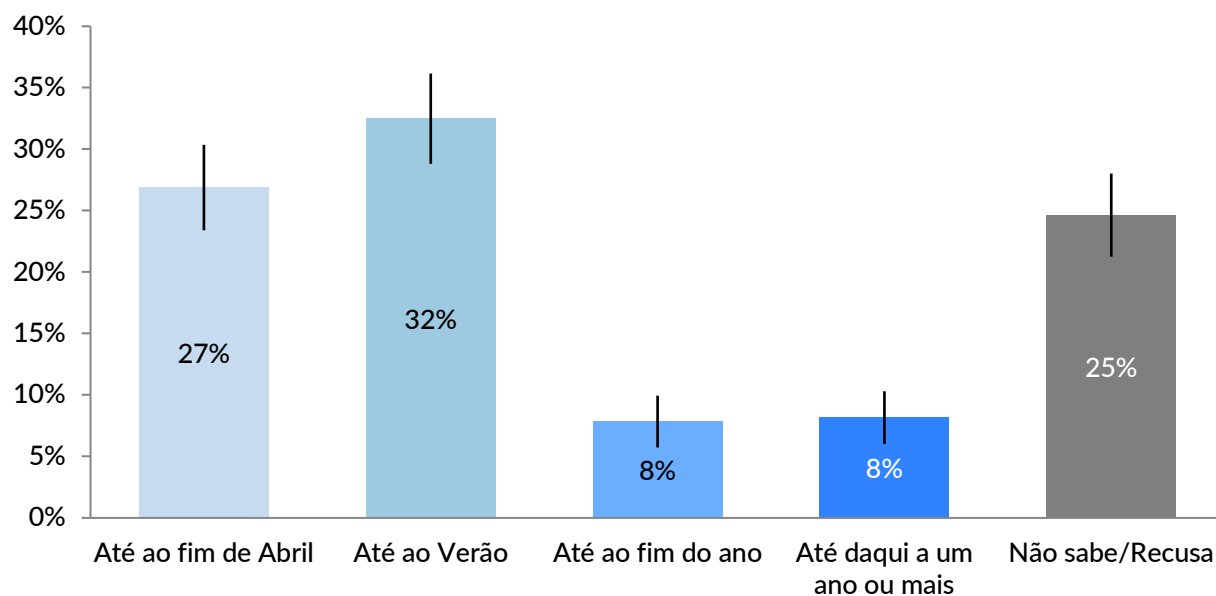


Recolha: 20-22 Março 2020

A opção de resposta mais mencionada é “até ao Verão”, por 45% dos inquiridos. 18% acham que se poderá voltar à vida normal no fim de Abril, mas 17% acham que isso só ocorrerá no fim do ano.

"Até quando se sente preparado/a para viver sob as atuais restrições?"

% em relação ao total da amostra



Recolha: 20-22 Março 2020

A opção de resposta mais mencionada é “até ao Verão”, por 32% dos inquiridos. Mas 27% só se sentem preparados para viver sob as atuais restrições até ao fim de Abril. 25% dizem não saber ou recusam responder.

